

CONVERSANDO COM CHIARA ¹
Amar é importante e... nos faz felizes!

“Quero ser feliz!”

Olá Chiara, gosto muito de você! Sou Armando, um Gen 4 de Nápoles. O que nós podemos fazer no mundo? ²

Chiara: Bem, o Armando está me perguntando: «Mas o que é que nós podemos fazer no mundo?» Vocês, gen 4, o que podem fazer?

O mundo... Eu já sou grande, sou muito mais velha do que vocês, sei o que digo porque tenho experiência. O mundo tem sede de felicidade. Então, tenta saciá-la com uma coisa, com outra. Acha que a encontra na televisão, nos filmes. Procura [essa felicidade] nos bailes, nas coisas do mundo, inclusive na droga, inclusive na droga. Também vocês buscam a felicidade, porque são como todos os outros. E o mundo busca a felicidade. Então devemos dar ao mundo a verdadeira felicidade.

Existem felicidades momentâneas. Por exemplo, quando lhes dão de presente um brinquedo vocês ficam felizes, ou quando lhes dão um doce vocês ficam felizes. Porém, é uma felicidade passageira, que dura pouco. Sabem qual é a verdadeira felicidade? Experimentem! É aquela que sente a pessoa que ama, que ama, que ama. Quando amamos, somos felizes; quando amamos, somos felizes; e se amamos sempre, somos sempre felizes.

O que vocês podem fazer no mundo? Podem doar a felicidade, ensinar a amar. A quem? Às irmãzinhas, aos irmãozinhos, ao papai, à mamãe, aos amiguinhos, a todas as crianças que encontrarem. [...]

Às vezes tenho vontade de ter muitas coisas bonitinhas: lápis de cor, borrachas, só porque são coloridas. O que devo fazer para não querer ter estas coisas? ³

Chiara: Agora eu vou responder. (...)

Você gosta muito das coisinhas coloridas, como os lápis de cor, as borrachas coloridas. E você está preocupada, pois diz: “Se eu gosto dos lápis de cor, dos papéis coloridos, das borrachas coloridas, não vivo o Ideal”. É o que você acha.

1 Seleção de respostas de Chiara Lubich às e aos Gen 4, organizada pelos Centros Gen 4 – edição 2021.

2 Castel Gandolfo, 18 de junho de 1988 – Congresso Gen4, resposta n°4.

3 Cidade do México, 8 de junho de 1997 – Encontro com a comunidade do México, resposta n°2.

Não se preocupe, porque eu também... gosto muito das borrachas coloridas e também dos lápis de cor. Você conhece aquelas coisinhas que fazem assim: os cliques? Eu prefiro que sejam sempre coloridos, porque gosto muito de coisas coloridas.

Porém, você tem razão ao dizer: “Se estes objetos coloridos me impedem de amar, então devo me desfazer deles”. Por exemplo, se uma sua coleguinha de escola lhe disser: “Me dê essa borracha colorida”, você deve dar-lhe a borracha, mesmo que goste dela, porque deve amar sempre. Entendeu?

Por isso não se preocupe. Diga sempre: “Chiara também gosta de coisas coloridas!”. Porém, se elas impedem você de amar, não, então não. Desapegue-se delas e ame a sua colega.

(Aplausos)

*Chiara, você nos ensina a doar sempre, sem economizar nunca. Mas eu não tenho muitas coisas para doar. Como posso fazer? Esta pergunta é de Gaudia Kim, da Coreia.*⁴

Doni: Não é verdade que vocês não têm muitas coisas para dar, que você não tenha tantas coisas para doar. Por exemplo, nestes painéis que estão nas paredes, estão as coisas que vocês têm para dar. Emprestar um lápis, isso vocês podem fazer! Dar uma ajuda à mamãe na cozinha, vocês podem? Sim! Ensinar um jogo a quem não sabe. Escutar quem quer ser escutado, um amigo que está triste, que quer ser ouvido, que quer conversar com vocês; mesmo se vocês tiverem outra coisa para fazer, parem para escutá-lo! Por exemplo: dar uma resposta gentil; se perguntarem alguma coisa, respondam com amor, com gentileza. Dar uma parte da merenda a quem não tem! Dar um bom dia com amor; quando vocês se levantarem, ao invés de se levantar assim, deem um lindo sorriso e digam “bom dia” ao irmãozinho, à mamãe, isso vocês podem! Dar o perdão a quem fez mal a vocês. Não termina nunca! Estão vendo quantas coisas vocês têm para dar? Dar um sorriso. Dar uma ajuda aos pobres: isso vocês sempre fazem! Fazer companhia a quem está só, doente, à irmãzinha doente que fica chateada de ficar na cama; leiam uma história para ela: isso vocês podem fazer! Dar uma ajuda a quem está trabalhando, vocês podem ajudar, não é? Dar um presente: quando tem uma festa para a mamãe, quando a colega que faz aniversário, vocês podem! Consolar quem chora! Dar uma alegria a quem está triste, vocês podem. Dar uma boa notícia, isso também vocês podem: quando voltam para casa e tiraram uma nota boa, digam: “Mamãe, tirei nota boa!”. Esta é uma boa notícia que vocês dão em casa! Vejam quantas coisas é possível dar, quantas! Portanto, não é verdade que não têm nada, vocês têm muitas, muitas, muitas coisas!

“Amar é a coisa mais importante da vida”

Amar Jesus é a coisa mais importante da vida? 5

Chiara: [...] está perguntando se amar Jesus é a coisa mais importante da vida.

Sim, é a coisa mais importante, porque quando formos para o Paraíso, Jesus não nos perguntará: “Você passeou? Você brincou? Você fez isso e aquilo?” Não! Ele lhe falará coisas que deixarão um pouquinho abismado, pois dirá: “Tive fome e você me deu comida”. O gen 4 dirá: “Jesus, eu nunca vi você. Quando foi que lhe dei comida?” E Jesus dirá: “Todas as vezes que você

4 Castel Gandolfo, 26 de junho de 2004 – Doni no Congresso Gen4 traz as respostas de Chiara. Resposta nº18.

5 Castel Gandolfo, 18 de junho de 1988 – Congresso Gen 4, resposta n.11.

deu comida ao seu irmãozinho, você a deu a mim, pois eu estava escondido no seu irmãozinho”. E dirá: “Eu estava nu e você, gen 4, me deu uma roupa”. E o gen 4, todo surpreso, dirá: “Mas quando, Senhor, eu lhe dei uma roupa? Nunca encontrei você!” “Naquela vez que você deu uma roupa ao seu amigo que era pobre, foi a mim que você deu; portanto venha para o Paraíso”.

Jesus vai nos perguntar se nós amamos os nossos irmãos, se visitamos os presos, os doentes, se fomos visitar os gen 4 doentes ou também os adultos doentes. Perguntará todas essas coisas. Por isso, amar Jesus é a coisa mais importante, porque é a única coisa que Ele nos perguntará no final da nossa vida.

Agora vemos lá em cima uma criança que ajuda a mãe a lavar os talheres, e Jesus lhe dirá: “Você lavou os talheres para mim”. Então, o gen 4 responderá: “Mas quando foi que fiz isso...? Nunca vi você!” “Naquela vez que você fez isso para a sua mãe, foi a mim que você fez.” Ali está um gen 4 que dá o seu sorvete ao gen 4 menor. E embaixo é um gen 4, talvez da África, que devolve a bola ao menino que a tinha perdido. E ainda um gen 4 que leva os óculos para o avô.

Todos esses atos de amor aos outros... Jesus dirá: “Você fez a mim, você fez a mim”. [...]

*Chiara, como posso fazer, pois tenho um irmãozinho menor que se chama Daniel, ele quer sempre alguma coisa, pede sempre para brincar, como posso fazer?*⁶

Chiara: [...] Eu lhe digo isso: em primeiro lugar ela, esta gen 4, é mesmo uma felizarda, porque, se o irmãozinho pede sempre alguma coisa, ela pode sempre dar, dar e dar, assim tem várias ocasiões para fazer muitos atos de amor. Todavia se, por exemplo, ela precisa estudar, fazer o dever de casa, não pode fazer o que o irmãozinho quer, porque a vontade de Deus é fazer o dever. Então, ela deve dizer a Daniel: "Daniel, sossegue. Preciso fazer o dever. Agora não posso, não posso ouvir o que você está dizendo. Brinque sozinho, quando eu terminar o meu dever, vou brincar com você”.

Deve fazer assim e o irmãozinho compreenderá, entenderá porque também é inteligente e tem Jesus no coração. Ele compreenderá a situação e deixará você em paz. Depois, naturalmente quando tiver terminado os seus deveres, é bom que ela vá brincar com ele e assim faz muitos outros atos de amor. (aplausos)

Ali está a gen 4 que diz a Daniel: "Agora preciso fazer o dever, por isso fique quietinho, brinque sozinho. Depois eu brinco com você". [...]

*Chiara, eu quero ser como Jesus. O que preciso fazer?*⁷

Chiara: Ele quer ser como Jesus. “O que fazer?” É a mesma coisa: é preciso amar. Porém, estejam atentos. Quero ver se depois se lembrarão do que eu disse. [...]

Primeiro: é preciso amar a todos. Por exemplo, vocês voltam para casa e dizem: “Eu amo minha mãe, meu irmão e meu pai. Aquela tia, não”. Isso não é amor. Ou vocês estão na escola e dizem: “Eu amo a minha professora, aquela amiga também, mas aquela lá não, é antipática”. Isso não é amor, não é o verdadeiro amor, assim ninguém se torna Jesus. Vocês têm que amar a todos, vencer o próprio eu. Nós fizemos assim quando éramos pequenas e estávamos começando a viver o Ideal. Temos que ir além de tudo isso e amar a todos.

Segunda coisa: [...] Temos que ser os primeiros a amar. É preciso amar antes dos outros e não depois, antes. Temos que ser os primeiros a começar a amar. Por exemplo: vamos para casa e

6 Castel Gandolfo, 18 de junho de 1988 – Congresso Gen 4, resposta n°15.

7 Castel Gandolfo, 7 de junho de 1998 – Congresso Gen 4, resposta n°5.

a irmãzinha está zangada, está chateada, não quer fazer nada, não quer brincar nem estudar. Não fiquem esperando que ela ame vocês. Sejam vocês as primeiras a amá-la e digam: “Você não está bem? O que está sentindo? Tem algum problema? Quer me contar qual é? Quer dar um passeio ou brincar?”. Vocês devem ser as primeiras a amar.

Portanto, primeira coisa: amar a todos. Segunda: ser os primeiros a amar.

Terceira coisa: vocês devem ver Jesus em todos, todos, todos, também em quem é feio, em quem está malvestido, [...], naquele italiano que é antipático, também naquele inglês que não suporta... Temos que ver Jesus neles, porque Jesus disse que tudo o que fizermos aos outros é como se fizéssemos a Ele. Portanto, Jesus está nessas pessoas. Temos que ver Jesus neles, porque Jesus disse que tudo o que fizermos aos outros é como se fizéssemos a Ele. Jesus está presente nessas pessoas.

Chegamos a três: amar a todos... Está tudo escrito no dado de vocês. Amar a todos; ser os primeiros a amar, ver Jesus, pois se vemos Jesus não podemos deixar de amá-lo. Ninguém pode odiar Jesus nem o tratar mal, nem o xingar. Devemos amá-lo, porque é Jesus.

A quarta coisa, que também está escrita no dado de vocês: amar como a si mesmos, como se eu fosse aquela pessoa. Eu não ficaria contente se me jogassem uma pedra. Portanto, não gosto que joguem pedras em outra pessoa. Eu devo amá-la como a mim mesma.

Vivam o que está escrito no dado de vocês e assim aprendem a amar. Esta é a resposta à gen 4: “Como se tornar Jesus?”. Vivendo o que está escrito no dado. Ali está escrito também que é preciso amar um ao outro.

O dado é muito importante, lembrem-se disso. Lembrem-se que também eu, Chiara, vivo o que está escrito ali. Eu não jogo o dado todos os dias, embora seja muito lindo! Mas me lembro bem do que está escrito: amar-se reciprocamente, fazer-se um, amar Jesus no próximo, amar a todos, amar até mesmo o inimigo, ser os primeiros a amar. Está tudo escrito ali. Conservem bem o dado e não deixem ninguém o destruir”.

Então para ser outro Jesus vocês devem viver o que está escrito no dado. [...]